

GOVERNO DA IGREJA

Governo da Igreja: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Introdução ao curso.
- II. Quatro tipos de governo.
- III. A forma do Governo da Igreja.
 - A. A Igreja é um corpo.

AULA Nº 2:

- III. A forma do Governo da Igreja.
 - B. Unidade na Diversidade.
 - C. Exemplos do “Corpo”.
 - D. Aplicação do Governo do “Corpo”.

AULA Nº 3:

- III. A forma do Governo da Igreja:
 - E. O processo de aceitação do Governo da Igreja.
 - F. As consequências da rejeição do Governo da Igreja.
- IV. A liderança do Governo da Igreja.

AULA Nº 4:

- IV. A liderança do Governo da Igreja. (cont.)
- V. O propósito do Governo da Igreja.

AULA Nº 5:

- VI. O método do Governo da Igreja.
- VII. O resultado do Governo da Igreja.
 - Avaliação.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Governo da Igreja : Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Escolha uma forma “mundana” de governo e compare-a com a forma de governo do Reino de Deus. Faça referência à liderança, propósito, método e resultado das formas de governo (págs. 57-60).
- 2) Explique a ideia de unidade na diversidade no corpo de Cristo (págs. 62, 63).
- 3) Desenvolva uma justificação bíblica da ideia de pluralidade de lideranças (págs. 72-76).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Usando Ef 4:12-15, diga qual é o propósito ou o “porquê” do crescimento da igreja (pág. 62).
- 2) Apresente uma explicação sumária do que deve acontecer para que a Igreja cresça (67, 68).
- 3) Quais são as duas coisas em que uma igreja deve acreditar para que seja viabilizada uma forma bíblica de governo da Igreja (pág. 68).
- 4) Usando 1Co 3:1-7, explique o que acontece a uma Igreja que não contempla os dons equilibradamente (pág. 70).
- 5) Qual é a chave que torna possível a pluralidade de lideranças? (pág. 76)
- 6) Enumere três alvos do governo da Igreja (pág. 77, 78).

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

I. Introdução ao curso.

A. Um estratégia deste curso é oferecer um modelo bíblico de governo da Igreja.

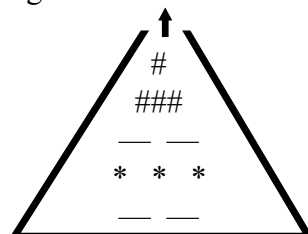
B. São apresentados quatro tópicos:

1. A **forma** do governo da Igreja.
2. A **liderança** do governo da Igreja.
3. O **propósito** do governo da Igreja.
4. O **método** do governo da Igreja.
5. O **resultado** do governo da Igreja.

II. Quatro tipos de governo.

A. Existem três tipos “mundanos” de governo.

1. A forma tirânica de governo.



(#) = outros
(*) = tiranos
(—) = doença

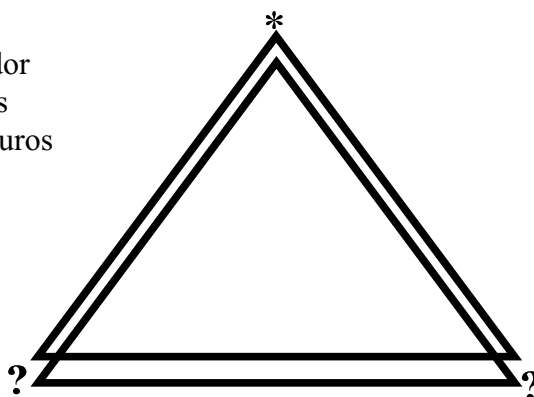
- a. Na forma tirânica de governo, há um pequeno grupo que detém o poder.
- b. Os outros que estão no círculo da liderança ou tentam entrar nele são empurrados para fora através de diferentes métodos de força.
- c. É como uma doença que impede que os outros penetrem no círculo da liderança.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

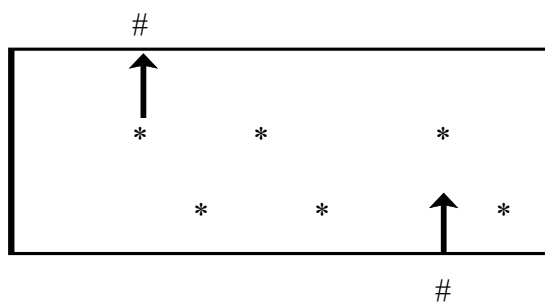
2. A forma ditatorial de governo.

(*) = ditador
(?) = rivais
(// \\\) = muros



- Na forma ditatorial de governo, um único homem detém todo o poder.
- Através de vários métodos de controlo, este único homem consegue erguer à sua volta muros que impedem que outros o desafiem (os seus rivais).

3. Forma centralizada de governo.



(#) = líderes que
vêm e vão
(*) = líderes

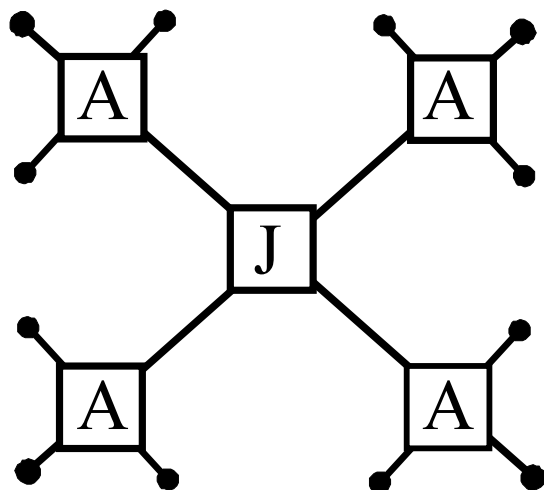
- Na forma centralizada de governo, um pequeno grupo detém o poder.
- É admitida outra pessoa no grupo quando um dos membros abandona o grupo para que o sistema se possa manter através da substituição. Novos membros são eleitos ou nomeados. Muitas vezes, assumem posições por via de conhecimentos (família, negócios, ligações políticas).

GOVERNO DA IGREJA

B. Apenas um tipo de governo é justo.

Notas -

1. A forma “Corpo” de governo.



(A)= ancião/líder

(O) =Outros/membros

- a. Na forma “Corpo” de governo, toda a autoridade e responsabilidade começa com Jesus.
 - b. A autoridade e responsabilidade são distribuídas a um grupo de líderes, cuja função é fazer o mesmo.
 - c. Eles, por sua vez, distribuem a sua autoridade e responsabilidade a outros.
 - d. O objectivo são relacionamentos e reprodução. A ideia não é agarrar-se ao poder ou manter o sistema, mas abrir mão do poder e multiplicar o sistema.
2. A forma “Corpo” de governo deveria ser a forma de governo da igreja. Infelizmente, muitas igrejas não utilizam esta forma.

C. Cada tipo de governo tem um método diferente de obter autoridade.

1. A forma tirânica de governo tem a sua autoridade no seu poder físico. Poderíamos dizer que a sua autoridade vem do cano de uma arma apontada de dentro de um buraco no gabinete do ditador.
2. O ditador tem a sua autoridade no seu título. Poderíamos dizer que a sua autoridade é simbolizada por um sinal na porta do seu gabinete.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

3. A forma centralizada de governo tem autoridade por posição. Poderíamos dizer que esta autoridade é simbolizada por uma mesa no gabinete. Cada membro da liderança senta-se numa cadeira destinada a uma posição específica.
4. A forma “Corpo” de governo tem autoridade por função. A autoridade é consequência do serviço. Quando se abre a porta do gabinete, sabe-se quem são os líderes por causa do que eles fazem.

Ponto para discussão

Estude e discuta o seguinte diagrama dos quatro tipos de governo. Dedique algum tempo a aplicar e comparar os vários aspectos. O resto do curso será baseado nestes conceitos.

FORMA	TIRÂNICA	DITATORIAL	CENTRALIZADA	CORPO
LIDERANÇA	Sistema do mal	Um único homem	Elite de poucos	Pluralidade
PROPÓSITO	Purgar	Controlar	Manter	Equipar, crescer, unir
MÉTODO	Autoridade do mal pela opressão (Poder)	Reclama autoridade por intimidação (Título)	Recebe autoridade por situação (posição)	Autoridade natural por serviço (Função)
RESULTADO	Retira a autoridade (Subtrai) (-)	Neutraliza a liderança (Crescimento Zero) (0)	Adiciona (transforma) liderança (Adiciona) (+)	Multiplica liderança (Multiplicar)(x)

GOVERNO DA IGREJA

III. A forma de governo da Igreja.

Notas -

A. A Igreja é um Corpo.

1. Não é apenas um cérebro. Não é uma base de comando central (como a da forma centralizada de governo).
2. Não é apenas uma boca. Não é apenas uma figura carismática e esmagadora (como na forma ditatorial de governo).
3. Não é apenas um punho. Não é apenas um grupo de personagens que se unem para criar poder (como a forma tirânica de governo).
4. É um corpo. É um grupo com diferentes membros que têm um propósito comum.
 - a. Portanto, o governo deste corpo deve estar de acordo com ele próprio. Deve estar destinado a usar as diferentes funções dos seus membros enquanto mantém a unidade do grupo.
 - b. A chave é que o governo se baseia na unidade no meio da diversidade.

B. Unidade na diversidade.

1. Como funciona a unidade na diversidade?
 - a. A Igreja é comparada a um corpo. O corpo é um. É unificado.
 - b. Todavia, o corpo tem diferentes partes, mas todas as partes têm o mesmo propósito.
 - c. Ao mesmo tempo, elas têm diferentes funções e identidades.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Ilustração do autor:

Como partes do mesmo corpo, os joelhos e as nádegas querem sentar-se. Os joelhos devem dobrar-se. As nádegas devem sentar-se. Cada membro faz a sua parte.

Se os joelhos recusam-se a dobrar-se, as nádegas não serão capazes de se sentar. Se as nádegas se recusarem a sentar-se, será inútil os joelhos dobrarem-se. Quando trabalham em conjunto, então existe unidade na diversidade.

O mesmo princípio de unidade aplica-se à Igreja, uma vez que esta é um

Ponto para discussão

O governo da sua igreja promove e possibilita a existência de unidade na diversidade?
Discuta os obstáculos que poderão estar a impedir que isto aconteça.

2. Porque é importante a unidade na diversidade?

- a. A prática da unidade na diversidade é a chave para o crescimento da Igreja.
- b. Estude Ef 4:11-16.
 - 1) Diferentes dons são dados à Igreja (Vs. 11).
 - a) Estes dons representam o “Quê” do crescimento da Igreja.
 - b) São as unidades que serão usadas para fazer a Igreja crescer.
 - 2) Estes dons são dados para o mesmo propósito (vs. 12).
 - a) O propósito específico é que os diferentes membros amadureçam juntos (vs. 13).
 - b) Que não sejam imaturos (vs. 14).
 - c) Mas que cresçam (vs. 15).
 - d) Este propósito representa o “Porquê” do crescimento da Igreja.

GOVERNO DA IGREJA

3) Este propósito será cumprido através da experiência de unidade na diversidade (vs. 16).

a) Esta experiência representa o “Como” do crescimento da Igreja.

b) Sem unidade na diversidade, o propósito não pode ser cumprido plenamente.

c. O crescimento da Igreja depende da prática da unidade na diversidade. Portanto, o governo da Igreja deve promover e permitir a unidade na diversidade.

C. Exemplos do “Corpo”.

1. O cérebro do corpo é Jesus. Ele diz ao corpo (Igreja) para fazer determinadas coisas a fim de crescer.

a. A Igreja contém muitos membros diferentes. Alguns são bocas. Outros são pés. Alguns são olhos. Outros são dentes.

b. Por muitas e diferentes razões, os diferentes membros da Igreja não trabalham juntos.

c. A igreja não cresce porque, para que um corpo cresça, deve trabalhar em unidade. Cada parte depende das outras.

2. O governo da Igreja deve estar em harmonia com estes princípios. Deve ter a forma de um corpo. Deve praticar a unidade na diversidade.

Ponto para discussão

Use as seguintes ilustrações para discutir de que maneiras os princípios da unidade na diversidade e o trabalhar como um corpo se aplicam ao governo da Igreja.

Notas -

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Ilustração do corpo nº 1:

O cérebro diz: Come!

Mas se a boca não estiver disposta a cooperar com os dentes, então o corpo não será capaz de comer (e não crescerá).

Os dentes estão prontos para comer, mas a boca recusa-se a abrir-se. Ela diz que não vai cooperar com os dentes porque ontem eles lhe morderam os lábios (e agora o marido da dona da boca não quer beijá-la). A boca está zangada com os dentes. Se os dentes tentarem comer sem a ajuda da boca (que permanece fechada), será muito confuso

O mesmo aplica-se à Igreja.

Alguns membros querem alimentar-se, mas outros não estão dispostos a cooperar. Estão zangados uns com os outros. O resultado é que há muita confusão e a igreja não cresce.

Ilustração do corpo nº 2:

O cérebro diz: Come!

Mas se os dentes não estiverem dispostos a cooperar com a boca, então o corpo não será capaz de comer (e não crescerá).

A boca está pronta para comer. Está aberta. Mas os dentes recusam-se a mastigar. Dizem que não colaboram com a boca porque ela tem mau hálito (e o marido da dona da boca não vai querer beijá-la). Os dentes não se sentem à vontade para trabalhar com a boca. Se a boca tentar comer sem a ajuda dos dentes (que não querem mastigar), então o corpo sufocar-se-á.

O mesmo aplica-se à Igreja.

Alguns membros estão prontos para comer. Outros membros não estão dispostos a cooperar. Não se sentem à vontade para trabalhar em conjunto. O resultado é que a Igreja se sufoca e não cresce.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Ilustração do corpo nº 3:

O cérebro diz: “Exercitem-se!”

Mas se as pernas não cooperarem com os pés, então o corpo não se exercitará (e não crescerá).

Os pés estão prontos para se exercitarem. Eles começam a mexer-se. Mas as pernas permanecem firmes. Nunca foram treinadas. Se os pés tentarem exercitar-se sem a ajuda das pernas, então o corpo parecerá paralisado.

O mesmo acontece na Igreja.

Alguns membros estão prontos para se exercitarem. Outros membros nunca foram treinados. O resultado é que a Igreja parece paralisada e não cresce.

Ilustração do corpo nº 4:

O cérebro diz: “Exercitem-se!”

Mas se os pés não quiserem cooperar com as pernas, então o corpo não se exercitará (e não crescerá).

As pernas estão prontas para se exercitarem. Estão soltas. Mas os pés permanecem firmes. Eles não conseguem mexer-se porque não foram preparados. Se as pernas tentarem exercitar-se sem a ajuda dos pés, então irá parecer que estão a praticar uma dança estranha.

O mesmo acontece com a Igreja.

Alguns membros estão prontos para se exercitarem. Outros não conseguem fazê-lo porque nunca foram preparados. O resultado é que a Igreja parece estar a realizar uma dança esquisita e desajeitada. Ela não cresce e o mundo tem todos os motivos para rir-se dela.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Ilustração do corpo nº 5:

O cérebro diz: “Trabalha!”

Mas se os dedos não colaborarem com os olhos, o corpo não estudará (e não crescerá).

Os olhos acham que podem fazer tudo. Procuram evidenciar que não necessitam nem querem a ajuda dos outros. Tentam fazer o seu trabalho e o trabalho dos outros. Os dedos dizem: “Está bem. Força! Estudem sem mim! Vamos ver como é que vais virar as páginas do livro”. Se os olhos tentam estudar sem a ajuda dos dedos (tentando virar as páginas), então o corpo estará perdido.

O mesmo acontece na Igreja.

Alguns membros tentam fazer tudo. Outros membros ficam frustrados e não fazem o seu trabalho, porque sentem que lhes falta a oportunidade. Consequentemente, a Igreja fica perdida. Não consegue crescer.

Ilustração do corpo nº 6:

O cérebro diz: “Estuda!”

Porém, se os olhos não colaborarem com os dedos, o corpo não conseguirá estudar (e não crescerá).

Os dedos estão prontos para estudar. Estão a virar as páginas. Mas os olhos estão com preguiça. Querem passar uma metade do dia a dormir e a outra a olhar para as raparigas bonitas. Se os dedos tentarem estudar sem os olhos (passar as páginas sem ao menos olhar para elas), apenas estará a praticar um exercício fútil.

A mesma coisa passa-se na Igreja.

Alguns membros estão prontos para estudar. Outros membros são preguiçosos. Outros ainda só querem descontraírem-se. Não pretendem envolver-se com o ministério da Igreja. Isso consome muito tempo. Têm outras coisas para fazer, tais como dormir e olhar para as belas raparigas. Consequentemente, o ministério é fútil e não cresce.

GOVERNO DA IGREJA

D. Aplicação do governo-“Corpo”

Notas -

1. Muitas vezes uma igreja não cresce, porque os diferentes tipos de líderes não são capazes de trabalhar juntos.
 - a. Os profetas não gostam da maneira como os pastores fazem as coisas (acham que os pastores são “moles” de mais com as pessoas).
 - b. Os pastores não gostam do estilo dos profetas (acham que os profetas são “duros” de mais com as pessoas).
 - c. Os evangelistas não gostam dos mestres (acham que os mestres não sentem um peso pelas almas perdidas).
 - d. Os mestres não gostam dos evangelistas (acham que os evangelistas são sentem o peso de alimentar as ovelhas).
2. Estas são situações irónicas, uma vez que todos precisam uns dos outros.
 - a. Quando alguém é desafiado pelo profeta, necessitará de consolo por parte do pastor, ou não conseguirá suportar.
 - b. Quando alguém recebe o consolo do pastor, precisará imediatamente de ser desafiado pelo profeta; caso contrário, acabará por adormecer.
 - c. Quando alguém é evangelizado pelo evangelista, necessitará, em seguida, do ensino do mestre; senão, desviar-se-á.
 - d. Quando alguém é instruído pelo mestre, precisará de ser orientado pelo evangelista, ou se tornará um crente preguiçoso. De igual modo, o mestre precisa do evangelista para evangelizar, a fim de ter pessoas a quem pregar.
3. Um igreja cresce quando os diferentes tipos de líderes aprendem a cooperar com os demais, ao reconhecerem a necessidade que têm dos seus ministérios.
 - a. O governo da Igreja será na forma de um corpo.
 - b. A cada uma das partes será permitido desempenhar o seu papel.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

- c. Cada membro da liderança ensinará os demais a desempenhar os seus papéis.
- d. A igreja crescerá, porque os que estão na liderança se reproduzirão.
- e. Isto só poderá acontecer se o governo da Igreja se realizar em forma de corpo.

E. Como possibilitar o Governo-Corpo.

1. A igreja deverá passar pelo seguinte processo, antes de estabelecer o ambiente apropriado para o governo em forma de corpo.
 - a. O que a igreja deve saber e em quê acreditar.
 - 1) O grande desejo de Deus de unidade no corpo (Jo 17).
 - 2) O grande desejo de Deus de diversidade no corpo (1Co 12:18).
 - b. O que a igreja deve fazer.
 - 1) Cada membro deve utilizar o seu dom na edificação do corpo (Rm 12:6).
 - 2) Cada membro deve ser encorajado a utilizar o seu dom na edificação do corpo (Rm 12:6).
 - c. O que a igreja deve pensar (renovação da mente).
 - 1) Não pensar demasiadamente em si mesmos.(Rm 12:3).
 - 2) Ter os outros em maior consideração (Fp 2:3).

GOVERNO DA IGREJA

- d. O que a igreja deve compreender (revelação recebida).
- 1) Cada membro deve reconhecer e aceitar a sua necessidade **crítica** dos ministérios dos outros membros, que são diferentes do seu (1Co 12:19-22).
 - 2) Cada membro deve entender a necessidade de unidade dentro da diversidade do corpo de Cristo.
2. Isto é um processo. A maneira como uma pessoa crê, afectará o que ela faz. As coisas que uma pessoa faz, afectará a sua forma de pensar. A forma de pensar de uma pessoa afectará aquilo que ela é capaz de entender.
- a. As pessoas na igreja devem acreditar que Deus deseja unidade.
- 1) Se acreditarem nisso, então desejaram fazer parte da equipa.
 - 2) Quererão contribuir utilizando os seus dons.
 - 3) Se fizerem isto, então não pensarão demasiadamente alto acerca de si próprias.
 - 4) Verão as diferenças entre os seus esforços carnavais e os esforços de Cristo nelas (ou seja, os seus dons).
- b. As pessoas na igreja devem acreditar que Deus deseja diversidade.
- 1) Se acreditarem nisso, então permitirão e encorajarão outros a usar os seus dons.
 - 2) Se assim fizerem, terão os outros em maior conta, pois verão a Cristo neles, através dos seus dons.

Notas -

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

c. Tudo isto produzirá grandes resultados. Haverá novidade de vida, porque será recebida uma nova revelação.

- 1) Através deste processo, os membros da igreja passarão a compreender que precisam uns dos outros.
- 2) Os seus dons individuais não cooperarão devidamente sem a operação dos dons dos outros.
- 3) Será criado o ambiente correcto para o governo da igreja em forma de corpo.

F. Consequências da rejeição do governo em forma de corpo.

1. O que acontecerá se a igreja não fizer nada disto? O que acontecerá se olharem para os dons de forma desequilibrada?
 - a. Por exemplo, o que acontecerá se o que planta for considerado maior do que o que rega? (1Co 3:4-7)
 - b. O resultado será a falta de crescimento da igreja, porque nunca será capaz de beber mais do que leite, tal como os recém-nascidos (1Co 3:1-3).
2. A forma do governo da igreja é importante. Deve ter a forma de um corpo, porque a Igreja é um corpo.

Ponto para discussão

Utilizando a seguinte história criativa, discuta a necessidade de líderes que colaboram para se complementarem mutuamente.

Analogia do Autor:

Imagine que, há muito tempo atrás, o fogo e a água eram grandes inimigos. O fogo dizia que era um grande amigo das pessoas. Ele mantinha-as aquecidas. Cozia os seus alimentos. Dizia também que a água era inimiga das pessoas. Às vezes, descia ferozmente das montanhas e destruía as casas e os seus habitantes.

Porém, a água dizia que era amiga das pessoas. Saciava-lhes a sede. Lavava as suas roupas. Também dizia que o fogo é que era inimigo das pessoas. Por vezes, descontrolava-se e incendiava as casas, matando os seus habitantes.

Um certo dia, começou a chover. O clima alterou-se. Arrefeceu muito. Os bebés começaram a chorar. Morreram pessoas. A água que estava na montanha ficou desesperada. Não havia nada que ela pudesse fazer. De repente, o fogo correu em direcção às pessoas e começou a aquecê-las, salvando-as. Então, a água disse: “O fogo é bom para as pessoas”.

Passados alguns dias, os bebés começaram novamente a chorar. Começaram a morrer pessoas com falta de água. O fogo ficou desesperado. Não havia nada que ele pudesse fazer. De repente, a água correu montanha abaixo. As pessoas beberam dela e foram salvas. O fogo disse: “A água é boa para as pessoas”.

O fogo e a água entreolharam-se. Reconheceram que estavam errados em pensar mal um do outro. Ambos se abraçaram. Ao abraçarem-se, aconteceram duas coisas. Primeiro, o fogo perdeu um pouco da sua força; e a água perdeu parte do seu peso. Em seguida, ergueu-se sobre eles uma nuvem de vapor.

No contexto da nossa história, a nuvem de vapor que foi criada pode ser vista como uma representação do Espírito Santo. A primeira coisa que aconteceu foi um resultado do ensino contido em Jo 3:30. O fogo e a água tiveram de diminuir para que a nuvem de vapor pudesse aumentar.

Passa-se o mesmo com os membros da Igreja. São tão diferentes entre si como o fogo da água. Tendem a dar ênfase às suas diferenças de uma forma negativa, em vez de darem importância àquilo que têm em comum.

Por fim, passam a apreciar-se mutuamente. Unem-se. Deus é glorificado e elevado como uma nuvem de vapor. Contudo, os membros diferentes tiveram de morrer para si próprios. Tiveram de perder um pouco de si mesmos (Jo 3:30).

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

IV. A liderança do governo da Igreja

A. O Novo Testamento ensina a pluralidade de lideranças.

1. Isto nem sempre foi compreendido; em parte, por causa de uma má interpretação da terminologia bíblica.
 - a. Termos bíblicos:
 - 1) Bispo (episkopo em grego).
 - 2) Pastor (poiman em grego).
 - 3) Ancião (presbuteros em grego).
 - b. Muitos governos da igreja baseiam-se na ideia errada de que estes três termos correspondem a três posições ou níveis diferentes.
 - 1) Uma das posições é representada pelo bispo ou supervisor, o qual tem autoridade sobre várias igrejas diferentes.
 - a) Infelizmente, a sua posição torna-se, muitas vezes, hierárquica e política. Ele usa a sua influência e o seu poder para impedir que outros ameacem a sua posição.
 - b) Ele passa a assemelhar-se a um **tirano**.
 - 2) Outra posição é representada **PELO** pastor que tem autoridade sobre a igreja local.
 - a) Infelizmente ele é, com frequência, um pastor-para-todo-o-serviço, que detém toda a autoridade e responsabilidade.
 - b) Começa a assemelhar-se a um **ditador**.
 - 3) Ainda outra posição é representada por um ancião que está abaixo do pastor.
 - a) Infelizmente são, com frequência, eleitos democraticamente, nomeados ou obtêm a sua posição através de “cunhas”, ou por serem quem são (status financeiro, influências), ou ainda devido às suas origens familiares.

GOVERNO DA IGREJA

- b) Isto começa a assemelhar-se a uma forma **central** de governo.

Notas -

Ponto para discussão

Discuta o seguinte diagrama, o qual mostra uma estrutura governamental que trata cada um dos três termos de liderança como diferentes níveis de autoridade.



- c. Todavia, não há qualquer distinção entre estes termos no Novo Testamento. Trata-se de três termos diferentes para descrever a mesma pessoa ou a mesma posição. São três termos diferentes para descrever um líder da igreja.

- 1) Um estudo de Actos 20:17, 18, 28.

- Nos versículos 17 e 18, vemos que Paulo está a falar aos “presbiteros” (**anciãos**) da igreja.
- No versículo 28, diz-lhes que são “episkopos” (**bispos**).
- Em seguida, ele instrui esses **anciãos**, que são **bispos**, a “poiman” (**pastorear**) a Igreja.

- 2) Um estudo de 1Pe 5:1, 2.

- No versículo 1, Pedro exorta os “prebusteros” (**anciãos**) da Igreja.
- No versículo 2, diz-lhes que “poiman” (**pastoreiem** ou **apascentem**) o rebanho.
- Em seguida, instrui os **anciãos**, que são **pastores** a serem “episkopos” (**bispos**).

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

- 3) Estudo de Sf 2:6, 7. Repare como toda a ideia expressa pela palavra “poiman” (**pastor**), nos versículos 6, 7a, é permutável com a ideia de ser-se um “episkopo” (**bispo**), no versículo 7b (“cuidar de”).
- 4) Estude 1Tm 3:1 e Ti 1:5-9.
 - a) A lista de deveres em 1Tm 3 destina-se aos “episkopos” (**bispos**).
 - b) Encontramos a mesma lista de deveres em Tito 1. Todavia, no versículo 5, Paulo diz que os deveres são para os “prebuteros” (**anciãos**). Depois, no versículo 7, ele continua a mesma lista, mas diz que a mesma se destina aos “episkopos” (**bispos**).
 - c) Estaria Paulo louco? Estaria ele confuso?
- d. Nao! Paulo não estava louco. Paulo não estava confuso com o seu próprio ensino. Ele estava apenas a utilizar três termos diferentes para descrever o mesmo cargo ou a mesma posição de uma forma mais completa.
 - 1) Eu sou pai. Os meus filhos podem utilizar três termos diferentes para descrever quem sou.
 - a) **Chefe da família** (descreve o meu cargo).
 - b) **Pai** (descreve a minha função ou acção).
 - c) **Papá** (título ou termo carinhoso).
 - 2) Paulo nomeou líderes em cada igreja. Ele usou três termos diferentes para descrever tais líderes.
 - a) **Bispo** (descreve o cargo do líder).
 - b) **Pastor** (descreve a função ou acção do líder).
 - c) **Ancião** (título ou termo honorífico).

GOVERNO DA IGREJA

Ponto para discussão

Notas -

Discuta perguntas ou comentários relacionados com o significado permutável de Ancião, Pastor e Bispo, no Novo Testamento.

2. A pluralidade de lideranças não é praticada muitas vezes. Simplesmente tem sido ignorada. Contudo, a Bíblia é clara.
 - a. O termo **ancião** (recorde-se: Segundo Paulo, este termo é permutável com **pastor** e **bispo**) é usado mais de 20 vezes no Novo Testamento, referindo-se ao líder da igreja.
 - b. O termo **ancião** é usado sempre no plural. Nunca ocorre no singular. No Novo Testamento, não há qualquer indicação de “pastores-para-todo-o-serviço”.
 - c. Todas as igrejas do Novo Testamento tinham uma pluralidade de anciãos/líderes.
 - 1) Em **cada** igreja eram nomeados anciãos (ver At 14:23).
 - 2) Paulo foi a Éfeso e convocou os anciãos **da** igreja (ver At 20:17).
 - 3) Paulo saudou os supervisores da igreja em Filipos (ver Fp 1:1).
 - 4) Paulo fez referência aos anciãos que governavam os assuntos da igreja (ver 1 Tm 5:17 e Ti 1:5).
3. Sumário e apêndice.
 - a. Sumário.
 - 1) No Novo Testamento, **bispo**, **pastor** e **ancião** são termos permutáveis que descrevem a posição de liderança dentro da igreja local.
 - 2) Além disso, esta liderança constituía sempre uma pluralidade.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

b. Apêndice.

- 1) 1 Tm 3 e Fp 1:1 revelam a estrutura de dois níveis do governo da Igreja.
 - a) Pluralidade de anciãos (ou bispos, ou pastores).
 - b) Pluralidade de diáconos (servos).
- 2) At 14:23, 1 Tm 3 e Ti 3 revelam como a liderança era escolhida.
 - a) Direcção espiritual (At 14:23—oração e jejum).
 - b) Direcção prática (1 Tm 3 e Ti 3, lista de deveres como critério).

B. A pluralidade de lideranças requer submissão mútua.

1. A pluralidade de lideranças só poderá funcionar se a equipa de líderes estiver em forte e constante comunhão uns com os outros.
2. A oração diária real, sincera e vulnerável em conjunto pode assegurar mais êxito, porque a submissão mútua resultará.
3. A submissão mútua é a chave para praticar-se a pluralidade de lideranças. Cada líder deve conhecer intimamente o carácter e o ministério dos outros líderes. A submissão mútua deverá desenvolver-se através da humildade, do amor e do temor a Deus.
4. Mais do que qualquer outra coisa, a pluralidade de lideranças é um espírito e uma atitude relativamente à liderança.
 - a. Não se trata de uma estrutura única, específica, que todas as igrejas usarão. Haverá eventualmente diferenças nos pormenores da estrutura.
 - b. Em todo o caso, o princípio permanece o mesmo. A autoridade e a responsabilidade da liderança da Igreja do Novo Testamento não estavam nas mãos de um só homem. Eram partilhadas por uma equipa.

GOVERNO DA IGREJA

Ponto para discussão

Notas -

Quais os obstáculos que teriam de ser ultrapassados para permitir a existência da pluralidade de lideranças, com uma real submissão mútua, na sua igreja?

V. O propósito do Governo da Igreja.

A. Porquê a forma de governo da Igreja é considerada como um corpo.

1. Porque a Igreja é um corpo.
2. Nenhum homem é Cristo.
3. Cristo tem funções e ministérios diferentes (profeta, sacerdote, rei). Nenhum líder terá todas estas funções. Porém, uma equipa de líderes pode incluir todas elas.
4. A Igreja necessita de todos estes diferentes tipos de líderes, porque há muitos tipos diferentes de ministérios dentro da Igreja.
 - a. A Igreja passará por diferentes “fases” quando precisar de enfatizar um determinado tipo de liderança.
 - b. As fases mudam e o tipo de liderança que estiver a ser enfatizado também mudará.

B. Quais são os alvos do Governo da Igreja?

1. Equipar o corpo (Ef. 4:12).
 - a. O propósito do governo da Igreja é equipar os santos (ver Ef. 4:12).
 - b. A palavra “equipar”, no original grego, era um termo médico que significava “ajustar um osso”. A ideia é a de colocar um osso no lugar certo dentro do corpo relativamente a outras partes.
 - c. A mesma palavra grega é utilizada em Mc 1:19 (“**consertar** redes”). Mais uma vez, temos aqui a ideia de ajuste ou ligação.
 - d. Equipar o corpo significa treinar e organizar o corpo.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

2. Ajudar o corpo a crescer (ver Ef. 4:12).

- a. O governo da Igreja deverá resultar em crescimento (edificação do corpo).
- b. “Edificação” é uma expressão de desenvolvimento. O corpo está a ser desenvolvido.

Ponto para discussão

Quais são algumas das maneiras práticas como os líderes da igreja podem prestar serviço para equipar, ajudar no crescimento e unificar a igreja?

VI. O método do governo da Igreja.

A. Serviço.

- 1. O verdadeiro governante da Igreja tinha um método de governo. Ele descreveu este método quando disse: “Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas **para servir**”. (Mc 10:45)
- 2. O governo bíblico (autoridade) não é uma causa do serviço. Antes, o serviço é uma causa (ou método) do governo bíblico.
 - a. O governo mundano pratica autoridade e chama a isso serviço (Mc 10:42).
 - b. O governo bíblico da Igreja pratica serviço, o qual resulta em autoridade (Mc 10:43, 44).
- 3. O governo da Igreja é baseado na acção ou função. Não se baseia no poder opressor, título ou posição.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Ponto para discussão

Examine o seguinte diagrama e utilize-o para promover um debate e aplicação relativos ao serviço e à autoridade.

A BÍBLIA

O MUNDO

Serviço-----Autoridade
(aqueles que praticam serviço
são os governantes)

Autoridade -----Serviço
(aqueles que praticam autoridade
são os governantes)

B. Autoridade natural.

1. A Bíblia ensina que a autoridade é conquistada através do serviço (sendo-se um servo) (Mt 23:11, 12; Jo 3:30; Lc 22:25, 26).
2. Um líder deve liderar através do serviço. Como resultado, o líder conquista uma autoridade natural. A formação do governo da Igreja é um processo natural (ver 1Tm 3:13).
 - a. Os servos conquistam (obtêm) algo.
 - b. Eles conquistam um “elevado padrão” (respeito).
 - c. Este respeito inclui uma “grande confiança na fé” (autoridade natural).

Ponto para discussão

Estude o seguinte diagrama e discuta como a autoridade natural deriva do respeito que provém do serviço.

SERVIÇO -----RESPEITO -----AUTORIDADE NATURAL

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

VII. O resultado do governo da Igreja.

A. A multiplicação de lideranças (o delegar responsabilidade e autoridade).

1. A multiplicação resulta da organização (governo) (ver 2Tm 2:2).
2. É como uma árvore; ela cresce através da reprodução (multiplicação) (ver Mc 4:30-32).
3. No mundo, os homens tentam ater-se à sua autoridade e privilégios. Mas no Reino de Deus há que abrir mão da autoridade e dos privilégios. É preciso dar aquilo que recebemos, pois só poderemos produzir frutos quando abrirmos mão do que temos. (Jo 12:24, 25).
 - a. Esta é uma das lições que podem retirar-se da parábola dos talentos.
 - b. Devemos reproduzir (multiplicar) aquilo que recebemos (Mt 25:14-30).
4. No mundo, os homens julgam que os que têm mais autoridade e privilégios adquiriram, com isso, o direito de se desleixarem.
 - a. No governo da Igreja, podemos verificar o oposto deste princípio (Lc 12:48).
 - b. Este princípio é verdadeiro porque:
 - 1) O resultado da autoridade (governo) deve ser a multiplicação dessa mesma autoridade.
 - 2) O que nós recebemos (autoridade/privilégios) foi-nos dado gratuitamente. Por isso, devemos dar e multiplicar gratuitamente (Mt 10:8; 1Co 4:7).
5. A multiplicação não é apenas espiritual. É lógica. D. L. Moody disse: “Eu preferiria ter 10 pessoas para fazer o trabalho a fazer o trabalho de dez pessoas”.
6. Os líderes devem realizar o seu ministério e também reproduzir o seu ministério nos outros (Ef. 4:11,12).

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Insira a sua ilustração:

B. Como multiplicar líderes.

1. A liderança actual e as pessoas na igreja devem trabalhar juntos.
 - a. Os líderes devem estar prontos a multiplicar a liderança. Eles devem ser capazes de dizer o que disse Moisés em Nm 11:14, 27-29.
 - b. As pessoas não devem ser preguiçosas. Elas devem ser capazes de dizer o que os Israelitas disseram a Moisés em Dt 1:14.
2. A liderança actual e as pessoas na igreja devem desenvolver maneiras de incluir todos os membros do corpo no ministério da igreja.

GOVERNO DA IGREJA

Notas -

Sugestão do autor:

Faça uma reunião com toda a igreja.

Disponha mesas representando vários tipos de ministérios.

Diga a cada pessoa que se sente à mesa que corresponde ao seu ministério.

Dê tempo ao grupo recém-formado para expressar compromisso uns para com os outros e para com o ministério.

Ore e escolha líderes (os anciãos deverão orar com cada um dos grupos).

Os anciãos treinarão os líderes.

Os líderes treinarão os grupos.

Ponto para discussão

Discuta outras ideias de como os líderes da sua igreja podem multiplicar melhor a liderança.